

ANA PAULA MARQUES

LETRAMENTO INFORMACIONAL DO ESCRITOR BRASILEIRO INDEPENDENTE

GOIANIA
2024

ANA PAULA MARQUES

LETRAMENTO INFORMACIONAL DO ESCRITOR BRASILEIRO INDEPENDENTE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás (FIC-UFG), como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Letramento Informacional.

Orientador: Prof. Dr. Filipe Reis Dias de Jesus

GOIANIA
2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Marques, Ana Paula
Letramento informacional do escritor brasileiro independente/ Ana Paula Marques. - 2024.
60 f.

Orientador: Prof. Filipe Reis Dias de Jesus.
Trabalho Final de Curso (Especialização) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Informação e Comunicação (FIC), Curso de Especialização em Letramento Informacional, Goiânia, 2024.
Apêndice.

1. Letramento Informacional. 2. Comportamento Informacional. 3. Autores Brasileiros Independentes . I. Jesus, Filipe Reis Dias de, orient. II. Título.



ATA DA SESSÃO DE DEFESA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos 29 dias de julho de 2024, a partir das 19h00, foi realizada a sessão de Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso da discente Ana Paula Marques com o título O papel do letramento informacional na formação do autor independente orientado pelo professor Filipe Reis Dias de Jesus.

A Banca Examinadora foi composta pelo(a) professor(a): Josué Pereira da Silva Santos e Keyla Rosa de Faria.

Às 20h00, a Banca Examinadora passou a julgamento, tendo o(a) discente sido APROVADA.



Documento assinado digitalmente

FILIPPE REIS DIAS DE JESUS

Data: 30/07/2024 19:59:42-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. _____

Filipe Reis Dias de Jesus.
Orientador



Documento assinado digitalmente

JOSUE PEREIRA DA SILVA SANTOS

Data: 30/07/2024 21:12:06-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof(a). _____

Josué Pereira da Silva Santos
Convidado(a)



Documento assinado digitalmente

KEYLA ROSA DE FARIA

Data: 30/07/2024 21:35:25-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof(a). _____

Keyla Rosa de Faria
Convidado(a)



O ESCRITOR INDEPENDENTE BRASILEIRO E O LETRAMENTO INFORMACIONAL¹

Ana Paula Marques²

RESUMO: Com o intuito de identificar se autores independentes, em suas jornadas de profissionalização, fazem exercício de habilidades que indiquem se são letrados informacionalmente, realizou-se uma pesquisa exploratória. A coleta de dados adotou uma abordagem qualitativa por meio de entrevistas em profundidade, conduzidas individualmente, com perguntas semiestruturadas que possibilitaram o aprofundamento em temas específicos de acordo com a experiência de cada autor. Os resultados foram analisados e comparados e indicam que os autores demonstram competências em pesquisar, explorar, analisar e coletar informações, bem como em utilizá-las na geração de novo conhecimento. Conclui-se, portanto, que esses autores são letrados informacionalmente e que esse processo é fundamental para o desenvolvimento de suas carreiras como escritores.

Palavras-chave: letramento informacional; escritores; escritores independentes.

ABSTRACT: To identify whether independent authors, in their professionalization journeys, exercise skills indicative of being informationally literate, exploratory research was conducted. Data collection adopted a qualitative approach through in-depth interviews conducted individually, with semi-structured questions that allowed for a deeper exploration of specific themes according to each author's experience. The results were analyzed and compared, indicating that the authors demonstrate competencies in researching, exploring, analyzing, and collecting information, as well as in utilizing it to generate new knowledge. It is concluded, therefore, that these authors are informationally literate and that this process is fundamental for developing their careers as writers.

Keywords: information literacy; writers; independent writers.

¹ Artigo apresentado ao curso de Especialização em Letramento Informacional: Educação para informação da Universidade Federal de Goiás, orientado pela Prof. Dr. Filipe Reis Dias de Jesus, como requisito parcial para conclusão do curso.

² Pós-graduando(a) do curso de Especialização em Letramento Informacional: Educação para informação da Universidade Federal de Goiás. UFG. E-mail: ana.marques@discente.ufg.br

1 INTRODUÇÃO

Indivíduos letrados informacionalmente são capacitados a buscar, avaliar e organizar informações, compreendendo sua relevância e transformando-as em novo conhecimento (Gasque, 2012, p. 19). Dessa forma, aquele que é letrado informacionalmente navega pela sociedade de maneira mais consciente de seus direitos e responsabilidades, possuindo habilidades de busca da informação que são essenciais para o exercício pleno da cidadania.

Neste contexto, a leitura emerge como uma atividade chave. No entanto, para que haja compreensão de textos de alta complexidade, é necessária uma progressão gradual, na qual a literatura de ficção pode atuar como um instrumento positivo na formação do leitor. É possível inferir que livros brasileiros contemporâneos, que refletem a realidade dos indivíduos, podem se destacar ao promover uma conexão significativa com o leitor.

Esta pesquisa concentra-se na formação do escritor independente, promovendo uma análise sobre o letramento informacional em suas trajetórias formativas com base em relatos pessoais. A escolha desse enfoque se baseia na hipótese de que esses escritores, por não possuírem inicialmente o suporte de uma equipe profissional de uma editora, são levados a pesquisar, explorar, testar e aprender novas habilidades para tornar suas obras viáveis e alcançar leitores.

Essa hipótese surge em um contexto de observação do mercado literário independente, que se destaca com o surgimento de novas plataformas de compartilhamento de obras literárias on-line.

Portanto, este estudo busca primariamente responder à pergunta: os escritores independentes são letrados informacionalmente? Levantar esse debate é crucial em um contexto acadêmico brasileiro que carece de opções diversas para aqueles que desejam capacitação específica para se tornarem autores.

Com o objetivo de responder a essa pergunta, o artigo visa analisar o perfil do escritor brasileiro independente, identificando se ocorre a prática do letramento informacional em sua jornada de profissionalização. Além disso, conta com objetivos específicos de verificar se o exercício do letramento informacional ocorre a partir de um incentivo formal ou se é um processo instintivo, bem como compreender a relação desse autor independente com a leitura e as bibliotecas.

Para isso, o presente artigo foi dividido em seções: Metodologia, que apresenta

minuciosamente os métodos e procedimentos empregados na obtenção de dados; Fundamentação Teórica, que elenca os conceitos fundamentais que sustentam a pesquisa; Resultados, onde são detalhadas e analisadas as informações obtidas; e, por fim, Considerações Finais, que sintetizam as principais conclusões do estudo.

2 METODOLOGIA

Adotando o método de pesquisa exploratório e a abordagem qualitativa de pesquisa, foi possível uma análise aprofundada das experiências e opiniões dos escritores, as quais serão contextualizadas e comparadas na seção a seguir. Yin classifica cinco características da pesquisa qualitativa:

1. estudar o significado da vida das pessoas, nas condições da vida real;
2. representar as opiniões e perspectivas das pessoas (rotuladas neste livro como os participantes de um estudo);
3. abranger as condições contextuais em que as pessoas vivem;
4. contribuir com revelações sobre conceitos existentes ou emergentes que podem ajudar a explicar o comportamento social humano; e
5. esforçar-se por usar múltiplas fontes de evidência em vez de se basear em uma única fonte (Yin, 2016, p. [29]).

Ao focar nas práticas informacionais dos escritores, em suas variadas opiniões e perspectivas, alinhadas a uma jornada comum que abarca desde a publicação independente até a validação pela publicação tradicional, haverá viabilidade para uma análise comportamental relacionada à questão-problema deste artigo.

Seguindo o modelo qualitativo de pesquisa, a técnica de coleta de dados escolhida foi a entrevista em profundidade, com o objetivo de extrair o máximo da narrativa do entrevistado, possibilitando a inclusão de questões personalizadas de acordo com suas respostas iniciais. Segundo Mattar (2001, p. 72), esse método é “[...] uma técnica de entrevista muito pouco estruturada, conduzida por um moderador experiente, com um único entrevistado de cada vez, para obter dados sobre determinado assunto focalizado”.

As entrevistas foram executadas de forma individualizada, registradas e conduzidas por meio da plataforma Google Meet, no período de 28/05/2024 a 20/06/2024, respeitando estritamente o consentimento dos participantes envolvidos como acordado pelo termo de consentimento livre e esclarecido (Apêndice C) e tendo como ponto inicial as 14 perguntas disponíveis no Apêndice A.

Com uma ampla gama de escritores independentes presentes no Brasil que

disponibilizam suas obras das mais variadas formas, foram estabelecidos os seguintes critérios para a seleção dos participantes:

- Produzir obras literárias de ficção.
- Ter pelo menos um livro publicado de forma independente
- Ter pelo menos um livro publicado por meio de uma editora.
- Ter figurado ao menos uma vez nos *rankings* de livros mais vendidos ou mais lidos das plataformas de publicação independente.

A seleção dos participantes contou com uma análise de diversos autores independentes, observando especialmente aqueles que figuraram o *ranking* de mais vendidos da loja Amazon e que integram também o catálogo de editoras como autores.

Trechos relevantes ao estudo foram transcritos e os relatos individuais foram comparados de forma coletiva com o objetivo de destacar as similaridades relatadas.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Letramento informacional é um conceito relativamente novo, “em 1974, a expressão *information literacy* foi cunhada pelo bibliotecário americano Paul Zurkowski” (Gasque, 2012, p. 26). Apenas nos anos 2000 que iniciativas para tradução do termo surgiram no Brasil:

A expressão *information literacy* surge nos EUA na década de 70, mas os estudos produzidos no Brasil sobre o tema iniciam-se apenas a partir de 2000. O termo foi mencionado, primeiramente, por Sônia Caregnato, que o traduziu como alfabetização informacional, optando posteriormente por habilidades informacionais como seu equivalente em língua portuguesa (Gasque, 2012, p. 28).

Procedendo de um contexto em que as novas tecnologias da informação e comunicação transformaram a busca pelo conhecimento, o acesso à informação se transforma, criando meios que podem apresentar uma propagação rápida e de baixo custo.

Nesse cenário, o indivíduo encontra oportunidades de aprendizado em seu dia a dia e o papel dos educadores muda. Um modelo em que o aluno apenas decora informação não atende integralmente as necessidades educacionais de um mundo conectado.

Para responder essa necessidade, o letramento informacional surge como um processo importante no contexto de acesso à informação. Suas diversas etapas complementam o processo de aprendizagem.

O letramento informacional é um processo de aprendizagem que favorece o aprender a aprender, visto que engloba conceitos, procedimentos e atitudes que permitem ao indivíduo identificar a necessidade de informação e delimitá-la, buscar e selecionar informação em vários canais e fontes de informação, bem como estruturar e comunicar a informação, considerando os seus aspectos éticos, econômicos e sociais (Gasque, 2012, p. 46).

O processo de aprendizagem começa com a alfabetização, com o indivíduo decifrando códigos, e continua com esse método exploratório, identificando necessidades, buscando e selecionando informações, em uma constante evolução, resultando no aprender a aprender, transcendendo esse processo de decodificação presente durante a alfabetização.

Com efeito, a alfabetização vincula-se ao domínio básico do código da língua, abrangendo conhecimentos e destrezas variadas, como a memorização das convenções existentes entre letras/sons, a comparação entre palavras e significados, o conhecimento do alfabeto, o domínio do traçado das letras e a aprendizagem de instrumentos específicos como lápis, canetas, papéis, cadernos, computador. O letramento, por sua vez, envolve o conceito de alfabetização, transcendendo a decodificação para situações em que há o uso efetivo da língua nas práticas de interação, em um contexto específico (Gasque, 2012, p. 31).

Com a popularização e o acesso à Internet, com altos volumes de informação disponíveis, essa competência é imprescindível. “Nos últimos anos, novos modos de produção, circulação, disseminação, uso e apropriação da informação têm se consolidado” (Araújo, 2021, p. 3). Tendo isso em mente, também é necessário um processo de aprendizado e adaptação nesse contexto de novas formas de comunicação e amplo acesso à informação.

Bibliotecários e professores possuem papéis importantes de gerar aos indivíduos no processo de aprendizagem oportunidades para um entendimento aprofundado a respeito de conteúdos disponíveis nas diversas plataformas. É imprescindível que:

Propiciem aos seus alunos oportunidades para o desenvolvimento de competências como, por exemplo, ser capaz de discutir, aceitar e fundamentar diferentes pontos de vista, de criticar informações das diversas fontes consultadas, de entender a organização do conhecimento científico, de conviver e interagir em grupo, de utilizar adequadamente, com autonomia e independência, recursos tecnológicos nos encaminhamentos dos estudos (Ninin, 2008, p. 20).

Contudo, ainda que exista uma grande necessidade de seu ensino e promoção, nem sempre o letramento informacional está presente na educação básica. No Brasil, país no qual a alfabetização ainda não é acessível a todos, como mostrou a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, em que “[...] havia 11 milhões de pessoas com 15 anos ou mais de idade analfabetas, o equivalente a uma taxa de analfabetismo de 6,6%” (2020), a implementação do letramento informacional também encontra desafios.

Esses desafios, como aponta Gasque (2010, p. 39), passam por uma necessidade de mudar a cultura pedagógica, processo que apresenta dificuldades, além disso, a formação dos professores é, muitas vezes, inadequada, assim como as concepções de ensino-aprendizagem e a organização curricular, criando um cenário de ausência de uma infraestrutura adequada de informação.

Tratando ainda do papel do professor, é possível pontuar a grande dificuldade no ensino da escrita, especialmente com o surgimento de novos gêneros textuais com o uso de ferramentas na Internet. Esses ambientes normalmente não consideram em alta prioridade o uso da norma culta e possui suas próprias regras.

É papel do docente conhecer novas possibilidades de escrita a partir dos novos gêneros textuais que emergem com o advento de novas tecnologias. Isso porque, com o crescente desenvolvimento pelo qual passamos, alguns gêneros podem, mesmo no âmbito virtual, deixar de existir, sem que tenham sido efetivamente utilizados. Ou seja, existe a possibilidade de o professor não ter como instrumentalizar o aluno a tempo de trabalhar com determinado material linguístico. E o que é pior: o docente poderá passar para a história como alguém que pretende ensinar a quem conhece mais o objeto de estudo, o que beira o surreal. Assim, caberia a questão sobre a pertinência do letramento a partir de textos virtuais (Silva, 2011, p. 36).

Para o uso dessas novas possibilidades, a promoção do letramento informacional é essencial. Ainda que o docente não tenha recursos em sala para explorar novos gêneros textuais, o aluno que aprendeu a aprender navegará com mais facilidade por essas inovações.

Segundo Gasque (2010, p. 32), quem é letrado informacionalmente tem a habilidade para determinar a extensão das informações que necessita, consegue acessar essas informações de forma efetiva e eficiente, está capacitado para avaliar criticamente não apenas as informações, mas também suas fontes, consegue agregar novas informações ao conhecimento prévio, para atingir objetivos específicos, usa as

informações de forma efetiva e compreendendo os diversos aspectos envoltos no uso da informação.

Tendo em vista essa conceituação, é possível compreender que essas habilidades são essenciais na vida de qualquer indivíduo, incluindo os escritores independentes, mas como identificar esses escritores? Segundo o Dicionário do Livro: Da Escrita ao Livro Eletrônico (2008) o escritor é a “[...] pessoa que escreve, embora não tenha obrigatoriamente obra publicada” (Faria; Pericão, 2008, p. 305). A mesma obra define o escritor independente como “[...] aquele que escreve o que quer, sem se submeter ao poder instituído, nem participar da ideologia vigente”.

Esse conceito emprega um caráter revolucionário a esses escritores que contam seus enredos sem o apoio e a estrutura de uma editora. Com a popularização da Internet, novos meios de compartilhamento e produção literária surgiram, porém a cultura da distribuição independente não é nova.

Como conceitua Jenkins, Green e Ford (2014, p. 310), as tecnologias on-line podem ter amplificado e proliferado as formas de circulação em todas as áreas culturais, no entanto, conteúdos de gênero, nicho e as mídias produzidas a partir deles de forma independente já circulam há décadas por meio de movimentos populares.

Parte do desafio para o escritor independente é encontrar seus leitores, especialmente em um contexto de intensa produção e fácil acesso às obras. Porém, a circulação independente alcança pessoas diversas e dá voz a escritores que no mercado tradicional de publicação encontram resistência.

Essa circulação também cria uma grande e nova promessa: para as audiências, a experiência com trabalhos de outras culturas e, para os produtores, sejam comerciais ou de movimentos populares, a possibilidade de encontrar públicos novos e inesperados para seus textos. (Jenkins; Green; Ford, 2014, p. 314).

No ambiente on-line, há diversos caminhos de produção para o autor independente. Tanto para a distribuição gratuita, como para a venda de suas obras, o escritor encontra diversas possibilidades.

Wattpad é uma dessas opções, sendo uma plataforma usada por autores e leitores para compartilhamento de livros originais e *fanfiction*, também conhecidas como *fanfics* (ficção produzida por fãs).

A maior comunidade de contadores de histórias do mundo. Lar de 97 milhões de pessoas que gastam mais de 26 bilhões de minutos por mês envolvidas em histórias originais, o Wattpad democratizou a narrativa para uma nova geração de diversos escritores da Geração Z e seus fãs (Wattpad, 2024).

Apresentando uma grande comunidade em língua portuguesa, conta com perfis oficiais administrados por brasileiros, chamados embaixadores, que incentivam periodicamente a produção de obras com temas específicos. Além disso premia anualmente autores mais populares.

Nyah! Fanfiction é um site voltado para postagens de criações originais e fanfics. Como definido em sua página inicial:

As histórias postadas no site são criações originais ou ficções criadas por fãs — *fanfiction* — de animes, seriados, filmes, livros e muito mais. Este site foi criado com o intuito de divulgar as séries originais, reunir seus fãs e proporcionar momentos de lazer através da leitura, assim como incentivar as pessoas a trabalharem seu lado criativo escrevendo suas próprias histórias. Você não paga nada para ler ou postar no site, o uso é gratuito! (*Nyah! Fanfiction*, 2024).

Ainda que apresente espaço para criações originais, *Nyah! Fanfiction* se destaca na produção de obras para fãs. Nesse contexto, é válido ressaltar o comportamento colaborativo nas etapas de criação com a participação de *beta readers* ou leitores beta, que são voluntários que leem as obras e as avalia antes de sua publicação.

Archive of Our Own é um arquivo criado e organizado por fãs focado na produção de fanfics. A acesso é livre, mas é necessário convite para participação como produtor de conteúdo. Conceitua-se como: “um arquivo criado por fãs, administrado por fãs, sem fins lucrativos e não comercial, para obras de fãs transformadoras, como fanfiction, fanart, vídeos de fãs e podfic” (Archive of Our Own, 2024).

Apresentando uma plataforma democrática, o *Archive of Our Own* é popular não apenas por suas obras originais, mas também por apresentar traduções feitas voluntariamente pelos usuários das obras mais populares para diversas línguas. Além disso, possibilita o download dos arquivos em dispositivos de leitura e carrega um propósito de preservação das criações desses fãs em um software de *open-source*.

As três plataformas compartilham a proposta de facilitar o acesso de seus usuários a leitura, incentivando a criatividade e o senso de comunidade, tanto para escritores quanto para leitores de forma gratuita.

Para vendas de *e-books*, a loja Amazon se destaca. Chegando ao Brasil em 2012 com a venda exclusiva de livros eletrônicos (Carranço, 2023), atualmente oferece aos escritores independentes dois modelos de publicação: apenas a venda do *e-book* (livro eletrônico) ou sua inclusão no Kindle Direct Publishing (KDP).

Livros adicionais ao KDP figuram o catálogo do *Kindle Unlimited*, programa de assinatura da Amazon para livros eletrônicos. A plataforma de autopublicação da Amazon pode ser o primeiro canal de retorno financeiro para o trabalho de muitos escritores, ainda que exista uma cobrança de taxas para a distribuição do *e-book* e que seja necessário para o autor um volume alto de vendas para o recebimento de uma quantia que cubra investimentos e tempo de trabalho.

Para além do ambiente on-line, alguns escritores optam pela impressão de suas obras. O contato com gráficas, envio e logística é feito pelo autor. Nesse contexto, há também novos modelos de trabalho como as editoras por demanda.

A Editora UICLAP é uma dessas empresas aberta para qualquer autor que deseje imprimir seu livro. Não exige um número mínimo de tiragens, diferente de gráficas tradicionais, assume a logística e entrega do livro ao leitor, “é um portal gratuito de publicação, venda, produção e distribuição de livros físicos, que conecta o autor diretamente ao mercado. Sem exclusividade e sem tiragem mínima (Uiclap, 2024). Bok2 conta com modelo similar a Editora Uiclap, não exige tiragem mínima e foca na sustentabilidade em imprimir apenas o que é vendido.

Sem investimento, sem quantidade mínima para impressão, sem estoque e sem desperdício. A impressão sob demanda é o novo modelo de negócio para a produção de livros no Brasil e a Bok2 expandiu esse novo padrão para todo o mercado editorial, assumindo um compromisso com a sustentabilidade, imprimindo apenas o que é vendido (Bok2, 2024).

Ambas oferecem uma solução para autores que não possuem recursos para investirem na impressão tradicional, destacando a não exigência de tiragem mínima. Ainda que as plataformas on-line apresentem grandes possibilidades, a materialização do livro pode ser um passo importante para a profissionalização do autor, talvez o livro impresso conte com uma valorização mais evidente por ser um produto físico.

Muitos escritores iniciam suas carreiras com a produção de *fanfics* ou por meio da distribuição de seus originais que permitem interação instantânea com os leitores como o *Wattpad* ou *Nyah! Fanfiction*.

No caminho para a profissionalização é possível custear a impressão dos livros, buscar impressão sob demanda ou distribuição de *e-books*. Independentemente do modelo, há um interesse em criar e fortalecer uma comunidade consumidora. Muitos leitores tornam-se promotores das obras, um comportamento que também ocorre com outros modelos de produção independente.

Suas estratégias de comunicação frequentemente cultivam comunidades subculturais e de nicho que eles imaginam que tenham uma forte afinidade com o gênero ou a mensagem deles, e os criadores esperam que seus apoiadores promovam o trabalho junto a outros com ideais iguais (Jenkins; Green; Ford, 2014, p. 282).

Essa estratégia de comunicação de nicho acontece com a participação do leitor, sendo muito importante para a promoção dessas obras tão centradas no controle do autor. Todo o processo de produção do livro, seja em formato impresso ou eletrônico, passa pelo escritor independente, que tem a palavra final, diferente do modelo tradicional de publicação que conta com uma cadeia de produção e aprovação editorial.

4 RESULTADOS

Por meio de revisão de literatura, estabeleceu-se o conceito de letramento informacional e sua importância, definiu-se o perfil do autor independente e elencaram-se as diversas formas pelas quais esses escritores podem compartilhar seus trabalhos.

Para expandir essa abordagem, foram obtidos dados referentes à vivência dos autores independentes a fim de avaliar se são ou não letrados informacionalmente. Privilegiaram-se dois aspectos principais: (a) relatos pessoais relacionados a carreira de escritores e (b) correlação entre as experiências de diferentes autores. Metodologicamente, essas informações foram coletadas por meio de entrevistas em profundidade semiestruturadas.

Em um contexto no qual escritores de diversas origens podem publicar suas obras de forma independente nas mais variadas plataformas disponíveis, as entrevistas foram realizadas com aqueles que iniciaram suas carreiras de maneira independente e alcançaram publicação tradicional em editoras, possuindo assim algum nível de validação do seu trabalho frente ao mercado editorial.

Além disso, foram selecionados aqueles que figuraram nos *rankings* de mais lidos ou mais vendidos das plataformas. Os autores entrevistados figuraram no

ranking de vendas na loja on-line Amazon.

Seguindo esses critérios e respeitando a janela de tempo disponível para a realização da pesquisa, como detalhado no cronograma (Apêndice B), 20 escritores foram contatados por e-mail e redes sociais. Desses, nove escritores concordaram em participar, três recusaram, sete não forneceram retorno dentro do prazo adequado para participação e uma autora não se enquadrou nos critérios estabelecidos por não ter publicado nenhum livro de forma independente.

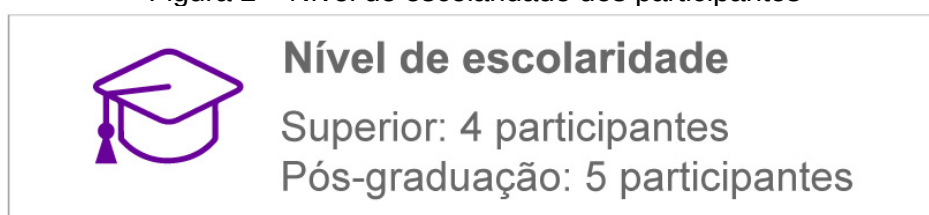
Figura 1 – Distribuição geográfica dos participantes



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A Figura 1 elenca os estados de residência dos autores, abrangendo as regiões Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste, além de incluir uma participante residente em outro país. Na distribuição de gênero dos participantes, observou-se uma predominância feminina, com a participação de nove mulheres e dois homens. A faixa etária dos participantes apresentou uma variação entre 25 e 36 anos, sendo um participante de 25 anos, um de 29, um de 30, dois de 31, um de 32, dois de 34 e um de 36.

Figura 2 – Nível de escolaridade dos participantes



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A Figura 2 demonstra o nível de escolaridade dos participantes, revelando que

todos possuem graduação de nível superior, com cinco participantes tendo concluído a pós-graduação. Apenas uma participante possui formação que se correlaciona a produção textual, sendo formada em Letras.

Os participantes são de localidades diversas, contudo o nível de escolaridade pode ser um indicativo de um maior fomento de atividades como leitura e escrita em camadas mais graduadas academicamente na sociedade.

A entrevista em profundidade foi dividida em três seções, sendo a primeira para delimitação do perfil do participante, a segunda para a compreensão de sua atuação e formação como escritor e a terceira para o entendimento de demais habilidades informacionais aprendidas no exercício dessa profissão.

Segundo Gasque (2012, p. 152), para que o letramento informacional seja efetivo, é essencial contar com a participação de professores, bibliotecários, coordenadores, diretores e diversos profissionais em uma equipe multidisciplinar que incentive os aprendizes. Tratando dos dados coletados, todos os escritores relataram que já na infância havia um grande interesse e incentivo para criarem histórias. Aqueles que receberam incentivo contaram com o apoio de mães, professoras e bibliotecárias.

Todo ano tinha uma feira cultura, tinha muita criatividade, então eu sempre produzi coisas para a minha escola [...]. Tem uma peça, eu que vou fazer o texto da peça, tem uma apresentação de fantoche, eu que vou adaptar isso aqui. Exemplo, o menino maluquinho em fantoches, eu que adaptei. Todo São João, casamento junino, eu que ia fazer o texto. A escola, desde muito novinha, sempre me deu asas para que eu pudesse criar histórias e colocar para ver acontecendo, então acho que escrevo desde sempre (Escritora 1).

Nesse contexto dos anos iniciais de formação, as bibliotecas são essenciais no fomento da curiosidade, da vontade de aprender e do gosto pela leitura (Gasque, 2012, p. 153), surgindo nos relatos como um ambiente de acesso à informação e cultura.

Na minha época não tinha Google de livre acesso, então eu ia para a biblioteca para fazer pesquisa da escola. O incentivo a leitura de ficção, que é o que eu escrevo hoje, eu tive muito na escola [...], a gente tinha biblioteca na escola. Tinha um hábito, muito incentivado pela professora, de ler um livro por semana e trocava na próxima (Escritora 2).

Na trajetória de profissionalização, a escrita não foi considerada uma opção viável durante os anos de formação acadêmica, resultando na ausência de formação de nível superior em escrita criativa entre os autores. Uma das escritoras relatou acreditar que necessitaria de outra profissão para conquistar independência financeira:

Desde cedo eu já tinha essa noção de que livro é um produto difícil de dar certo e como eu venho de uma família humilde e não queria depender dos meus pais, eu precisaria provavelmente de outro emprego para ter minha independência financeira. Então, desde muito cedo, [...] nos primeiros anos que eu estava engatinhando na carreira, adotei um pseudônimo e separei as duas carreiras e comecei a estudar bastante sobre marketing. No começo, eu achava que escrita era dom, que era muito empírico e eu buscava dicas de escrita em vídeos, mas para mim era puramente dicas, eu não via como algo técnico. Mas durante minhas buscas por dicas, eu encontrei um curso do Brandon Sanderson que ele dá em uma universidade dos Estados Unidos. Eles disponibilizam todas as aulas no Youtube gratuitas e eu fiz esse curso dele e depois eu fui buscar outros livros e comecei a entrar nos livros técnicos (Escritora 3).

Houve um destaque da plataforma Wattpad como canal em que os escritores iniciaram a publicação de suas obras, sendo a ferramenta da Amazon, *Kindle Direct Publishing*, a segunda opção mais citada. Uma escritora iniciou o compartilhamento de seus livros em comunidades da rede social Orkut. O Wattpad foi um espaço para uma das escritoras, que escrevia fanfics, compartilhar sua primeira história original: *“Quando eu escrevia fanfic, eu escrevia em sites e uma pessoa me indicou o Wattpad porque eu tinha uma história original que não funcionaria [como fanfic]” (Escritora 4).*

Para realização de pesquisas durante a produção de livros, a ferramenta de busca mais citada é o *Google*, contudo há uma preocupação na escolha de sites seguros, que apresentem fontes com autoridade no assunto.

Como relatado ao tratar de um livro de romance que conta com um protagonista piloto de Fórmula 1: *“Pesquisava em lugares bem específicos mesmo, se eu vou escrever sobre Fórmula 1, os meus sites vão ser todos voltados para Fórmula 1 ou influencers e jornalistas do meio que eu confie” (Escritora 5).*

A necessidade de fontes primárias também foi destacada por todos. Para tornar os enredos verossímeis, os autores fazem entrevistas com pessoas que apresentam vivências similares a de seus personagens, buscando experiências, como descreve uma das autoras, que não são relatadas no google:

Eu preciso ir ao lugar, entrevistar pessoas para poder aprender [...] tem coisas que a gente não encontra no Google, um momento de tensão no trabalho que você tem, são coisas que a gente precisa conversar com quem entende e muitas vezes eu recorri a pessoas, médicos por exemplo, para criar uma cena em um hospital, advogados para criar uma cena no tribunal, sempre recorro a entrevistas (Escritora 2).

Tratando da formação acadêmica, os escritores evidenciaram a falta de cursos específicos na área em nível superior, criando a necessidade de busca por capacitação em cursos livres e em outros idiomas, tornando esse conhecimento técnico mais inacessível, como exposto:

Eu fiz muitos cursos de escrita criativa, nacionais, internacionais. Eu ganhei muitas bolsas, ganhei alguns descontos [...] aproveitei para estudar escrita. Escrita criativa fala muito sobre técnica, sobre tentar usar métodos para você não se sentir bloqueado, ter um caminho na escrita. [...] Esses cursos são muitos caros, eu tive sorte de conseguir bolsa, de ganhar alguns de presente, mas hoje eu passo esse conhecimento de graça (Escritora 4).

Visto que os autores iniciaram suas carreiras sem o suporte formal de uma editora, todos tiveram que assumir diferentes papéis para além da escrita, tornando-se também revisores e editores. Esse é um comportamento que podemos associar a capacidade citada por Gasque (2010, p. 86) de uso efetivo da informação para atingir objetivos específicos.

No mesmo artigo, Gasque (p. 90 e 91) conceitua que o processo de aprendizagem pode ocorrer de forma informal ou formal. Nos relatos coletados, observou-se a prevalência do processo informal, que ocorre por meio de observação, tentativa e erro ou com o auxílio pontual de alguém que detém experiência, segundo a autora.

Exemplificando essa prevalência, é possível citar três escritores que aprimoraram habilidades que não estão diretamente ligadas à redação, mas sim relacionadas ao livro como um produto final. A primeira autora adquiriu competências de diagramação, que envolvem a criação de *layouts* gráficos para distribuir textos e imagens em um arquivo destinado à impressão ou divulgação on-line como um *e-book*. Ainda que tenha sido uma surpresa a necessidade de aprender a função, hoje é algo que traz prazer em sua execução:

O autor independente faz tudo. Por exemplo, a parte de design editorial que eu faço na diagramação, eu faço esse serviço. Isso foi uma coisa que eu não esperava, eu aprendi a mexer para editar meus livros e acabei gostando muito (Escritora 2).

A segunda autora desenvolveu habilidades para se tornar ilustradora, função que atende demandas não apenas para produção de capa ou imagens no miolo do livro, mas também para peças gráficas de divulgação e desenvolvimento de brindes que são oferecidos aos leitores. Por se tratar de um produto artístico que demandaria outro profissional, aprender a ilustrar foi uma necessidade que envolveu também aspectos econômicos:

A coisa que eu mais aprendi foi a ilustrar e a mexer no Photoshop porque é o que mais uso hoje para tudo [...], leva um tempo, mas depois é gratificante você ver que fez algo e ficou bom. É um custo grande você pedir uma arte muito boa para alguém e é um custo muito válido, só que eu não tenho esse dinheiro muitas vezes, então eu tive que aprender (Escritora 4).

O terceiro autor adquiriu habilidades na criação de sites, estruturando uma

plataforma destinada à divulgação de seu próprio trabalho, bem como de outros escritores. Essa plataforma permite a conexão entre autores, a formação de clubes de leitura e a troca de serviços sem custos. Além disso, essa atividade contribuiu para a sua geração de renda:

Programação é algo que eu nunca pensei, hoje sei fazer sites, até na parte fora do trabalho de escritor que paga as contas, eu ofereço isso para meus clientes porque eu literalmente aprendi a montar um site e fazer esse site funcionar para meus projetos. É interessante isso porque a gente que escreve de forma independente precisa desenvolver outras habilidades que não tem nada a ver com escrita (Escritor 6).

As competências para editar, revisar, diagramar, ilustrar e programar sites foram aprendidas por meio de tutoriais encontrados no *Youtube*, artigos buscados pelo *Google* e por meio de testes. Essas habilidades extras cooperaram para a complementação de renda e são exercidas para atender demandas de outros autores.

Outra habilidade chave que todos os autores têm em comum é o planejamento de campanhas de *marketing*. Ainda que já tenham o apoio formal de editoras que possuem equipes de *marketing* profissionalizadas, todos relataram a importância de promover o próprio livro em redes sociais para permanecer no mercado. Um dos escritores explicou a importância de pesquisa sobre o tema para alcançar leitores:

Eu tive que pesquisar sobre marketing porque eu sabia que não adianta você só publicar um livro, seu livro pode ser muito bom, mas se as pessoas não souberem que ele existe, não adianta, seu texto vai estar perfeito e maravilhoso, mas ninguém vai ler porque ninguém sabe que ele existe. Mesmo agora que ele [o livro] foi publicado de maneira tradicional, eu estudei muito sobre como divulgar ele nas redes sociais, no caso do Instagram, por exemplo. Vídeo e foto nunca foi uma coisa que gostei, que faz parte da minha vida [...], gravar vídeos, falar com a câmera é uma coisa que eu não tinha experiência era mais de escrever mesmo, mas por essa necessidade de divulgar meu livro, tanto na versão independente como agora na versão tradicional eu falei, “preciso estar na rede social para o pessoal saber que meu livro existe”, então comecei a explorar as outras mídias, estudei muito o Instagram, como esse algoritmo funciona, qual é o tipo de conteúdo que ele privilegia (Escritor 7).

Os estudos da área de *marketing* também foram realizados de forma on-line, com o Instagram sendo mencionado como um canal adicional para a obtenção de informações, além dos canais previamente citados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na busca por responder se os escritores independentes brasileiros são letrados informacionalmente, foi analisado o perfil de autores que compartilharam suas experiências pessoais.

Além disso, foi possível investigar se o processo do letramento informacional resulta do incentivo formal de professores ou bibliotecários, avaliando se, no exercício de suas profissões, os autores utilizam habilidades de pesquisa, exploração e análise de informações de maneira sistemática ou intuitiva. Adicionalmente, compreendeu-se a relação dos escritores com a leitura e bibliotecas durante seus anos de formação.

Embora não estejam familiarizados com a conceituação acadêmica de letramento informacional, os relatos dos autores entrevistados revelam um amplo exercício de habilidades de pesquisa, exploração e uso da informação. Essas habilidades não são apenas essenciais para que seus livros sejam escritos, mas também para navegar em um mercado que, conforme os relatos, carece de uma formação acadêmica adequada no Brasil. Esse cenário revela uma lacuna significativa na formação de escritores independentes, que precisam desenvolver uma ampla gama de competências por conta própria.

A jornada dos autores independentes é caracterizada pela necessidade de adquirir diversas habilidades e desempenhar múltiplas funções. Além da produção textual, eles se veem obrigados a aprender técnicas de revisão e edição, assim como diversas outras funções relacionadas à materialização do livro, desde o *design* de capa até a distribuição e *marketing*. Esses escritores, portanto, não são apenas criadores de conteúdo, mas também gerentes de projeto, editores e marqueteiros, em um esforço para transformar suas obras em produtos viáveis e acessíveis ao público leitor.

No ambiente escolar, a profissão de escritor não foi apresentada a esses autores como uma opção viável para sustento, apesar do incentivo positivo de mães, professores e bibliotecários ao exercício da leitura e produção criativa. Essa lacuna pode indicar uma falta de reconhecimento e valorização da carreira de escritor.

Mesmo com o apoio informal de familiares e educadores, a ausência de orientação formal e estruturada em relação às carreiras literárias cria barreiras significativas para aqueles que desejam essa profissão e são levados a buscar um trabalho primário que gere suporte financeiro, tornando a escrita uma atividade secundária nem sempre relacionada ao sustento do autor.

Conclui-se que o autor independente precisa ser letrado informacionalmente para atender às demandas de busca e aprendizado inerentes à sua profissão. No entanto, esse exercício pode ser mais eficaz se fomentado de maneira coordenada, metodológica e intencional nas escolas e bibliotecas. Assim como a prática da leitura

foi incentivada, conforme relatado pelos escritores, o desenvolvimento de habilidades informacionais deve ser promovido de forma sistemática.

Esse fomento é de extrema relevância para a realidade dos escritores que destacaram a ausência de formação específica para a profissão, resultando em um contexto de profissionais que fazem uma transição de áreas que muitas vezes não possuem relação com a função na qual desejam atuar.

O desenvolvimento de programas educacionais e de capacitação específicos para escritores poderia reduzir essas barreiras, oferecendo suporte estruturado e recursos que permitam o desenvolvimento de habilidades para o exercício da carreira, contribuindo para um cenário de formação de escritores mais diverso e inclusivo.

Futuras pesquisas poderiam aprofundar a compreensão da relação entre letramento informacional e o universo dos escritores, investigando aspectos socioeconômicos e educacionais. Além disso, outros nichos do mercado editorial para além do independente poderiam ser analisados, trazendo uma visão mais abrangente sobre o tema.

REFERÊNCIAS

AMAZON. **Conheça o Kindle Direct Publishing**: a ferramenta de autopublicação da amazon. A ferramenta de autopublicação da Amazon. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/b?ie=UTF8&node=9634157011>. Acesso em: 30 jul. 2024.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Infodemia, desinformação, pós-verdade: o desafio de conceituar os fenômenos envolvidos com os novos regimes de informação. **International Review Of Information Ethics**, [S.L.], v. 30, n. 1, p. 1-10, 31 ago. 2021. Disponível em: <https://informationethics.ca/index.php/irie/article/view/405/418>. Acesso em: 23 maio 2024.

BOK2. **Bok2**. Disponível em: <https://www.bok2.com.br/>. Acesso em: 30 jul. 2024.

CARRANÇA, Thais. **Como a Amazon dominou vendas de livros no Brasil em apenas 9 anos**. 2023. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c4nwprveg0wo>. Acesso em: 25 mar. 2024.

FARIA, Maria Isabel; PERICÃO, Maria da Graça. **Dicionário do Livro**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008. 768 p.

FANFICTION, Nyah!. **Nyah! Fanfiction**. Disponível em: <https://fanfiction.com.br/>. Acesso em: 30 jul. 2024.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; TESCAROLO, Ricardo. Desafios para implementar o letramento informacional na educação básica. **Educação em Revista**, [S.L.], v. 26, n. 1, p. 41-56, abr. 2010. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-46982010000100003>.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento informacional**: pesquisa, reflexão e aprendizagem. Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, 2012. 183 p. Disponível em: http://www.rlbea.unb.br/jspui/bitstream/10482/13025/1/LIVRO_Letramento_Informacional.pdf. Acesso em: 24 mai. 2024.

JENKINS, Henry; GREEN, Joshua; FORD, Sam. **Cultura da conexão**. São Paulo: Aleph, 2014. 408 p.

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de Marketing**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2001. 255 p.

NININ, Maria Otilia Guimarães. **Pesquisa na escola: que espaço é esse?** O do conteúdo ou o do pensamento crítico?. Educação em Revista, [S.L.], n. 48, p. 17-35, dez. 2008. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-46982008000200002>.

OWN, Archive Of Our. **About the OTW**. Disponível em: <https://archiveofourown.org/about>. Acesso em: 30 jul. 2024.

SILVA, Gerson Rodrigues da. Formação do escritor e a utilização de novas tecnologias: uma questão de modernidade e sustentabilidade. **E-Scrita**: Revista do Curso de Letras da UNIABEU, Nilópolis, v. 2, n. 5, p. 35-44, mai. – ago. 2011. Semestral. Disponível em: https://revista.uniabeu.edu.br/index.php/RE/article/view/131/pdf_60. Acesso em: 25 mar. 2024.

UICLAP. **Uiclap**. Disponível em: <https://uiclap.com/>. Acesso em: 30 jul. 2024.

WATTPAD. **Wattpad**. Disponível em: <https://www.wattpad.com/>. Acesso em: 30 jul. 2024.

YIN, Robert K.. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016. 336 p.

APÊNDICE A — PERGUNTAS INICIAIS

Grupo 1 – Perfil dos pesquisados

- Qual é seu gênero?
- Qual seu nível de escolaridade?
- Onde você reside atualmente?
- Qual é sua idade?

Grupo 2 – Ambientação

- Quando despertou o desejo de se tornar um escritor?
- Você realizou algum curso que julga ter contribuído para sua formação como escritor?
- Como são seus hábitos de leitura?
- Houve algum livro ou leitura que desempenhou um papel importante nesse processo?
- Você segue algum método específico de criação?

Grupo 3 – Comportamento informacional

- Você segue algum método específico de pesquisa ao iniciar a escrita de um novo livro?
- Qual é sua maior dificuldade quando precisa descobrir alguma informação para inserir na sua obra?
- Durante sua trajetória como escritor independente, além de escrever, quais outras funções você desempenhou?
- Como você adquiriu ou desenvolveu as habilidades necessárias para atender essas demandas adicionais?

APÊNDICE B — CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DA PESQUISA

Atividades	Início (30/04/2024)	Término (31/07/2024)
Apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP	30/04/2024	25/05/2024
Realização das entrevistas	27/05/2024	17/06/2024
Organização, sistematização dos dados coletados	18/06/2024	19/06/2024
Elaboração/Revisão/Finalização da escrita do TCC	20/06/2024	28/06/2024
Apresentação do TCC e correções indicadas pela banca	01/07/2024	13/07/2024
Relatório para o CEP, via Plataforma Brasil.	13/07/2024	31/07/2024

**APÊNDICE C — TERMOS DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO –
TCLE**

CAAE: 41236915.8.0000.5083

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), da pesquisa intitulada A Jornada do Escritor Independente e o Letramento Informacional. Meu nome é Ana Paula Marques, sou o (a) pesquisadora responsável e minha área de atuação é Especialização em Letramento Informacional. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra ficará comigo. Esclareço que em caso de recusa na participação, em qualquer etapa da pesquisa, você não será penalizado (a) de forma alguma. Mas se aceitar participar, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas pelo (a) pesquisador (a) responsável, via e-mail anapmrq@gmail.com e, através do(s) seguinte(s) contato(s) telefônico(s): (62) 991333240, inclusive com possibilidade de ligação a cobrar. Ao persistirem as dúvidas sobre os seus direitos como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa** da Universidade Federal de Goiás, pelo telefone (62) 3521-1215, que a instância responsável por dirimir as dúvidas relacionadas ao caráter ético da pesquisa. O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás (CEP-UFG) é independente, com função pública, de caráter consultivo, educativo e deliberativo, criado para proteger o bem-estar dos/das participantes da pesquisa, em sua integridade e dignidade, visando contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos vigentes.

A presente pesquisa tem como objetivo geral discutir a respeito da formação de autores independentes no Brasil e se eles são letrados informacionalmente. Você será entrevistado e para isso deverá reservar um período de 1 (uma) hora. Você tem direito ao ressarcimento das despesas decorrentes da cooperação com a pesquisa, inclusive transporte e alimentação, se for o caso.

Em caso de danos, você tem o direito de pleitear indenização, conforme previsto em Lei.

Se você não quiser que seu nome seja divulgado, está garantido o sigilo que assegure a privacidade e o anonimato. As informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas. Há

risco durante a entrevista de constrangimentos ao tratar de temas pessoais e emocionais relacionados a experiências vivenciadas.

Durante todo o período da pesquisa e na divulgação dos resultados, sua privacidade será respeitada, ou seja, seu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de alguma forma, identificá-lo, será mantido em sigilo. Todo material ficará sob minha guarda por um período mínimo de cinco anos. Para condução da entrevista é necessário o seu consentimento para a gravação da entrevista que ocorrerá na plataforma Google Meet, faça uma rubrica entre os parênteses da opção que valida sua decisão:

() Permito a gravação da entrevista.

() Não permito a gravação durante a entrevista.

As gravações serão utilizadas na transcrição e análise dos dados, sendo resguardado o seu direito de ler e aprovar as transcrições. Pode haver necessidade de utilizarmos sua voz em publicações. Faça uma rubrica entre os parênteses da opção que valida sua decisão:

() Autorizo o uso de minha voz em publicações.

() Não autorizo o uso de minha voz em publicações.

Pode haver também a necessidade de utilizarmos sua opinião em publicações, faça uma rubrica entre os parênteses da opção que valida sua decisão:

() Permito a divulgação da minha opinião nos resultados publicados da pesquisa.

() Não Permito a divulgação da minha opinião nos resultados publicados da pesquisa.

Pode haver também a necessidade de utilizarmos sua imagem em publicações, faça uma rubrica entre os parênteses da opção que valida sua decisão:

() Permito a divulgação da minha imagem nos resultados publicados da pesquisa.

() Não Permito a divulgação da minha imagem nos resultados publicados da pesquisa.

Pode haver necessidade de dados coletados em pesquisas futuras, desde que seja feita nova avaliação pelo CEP/UFG. Assim, solicito a sua autorização, validando a sua decisão com uma rubrica entre os parênteses abaixo:

() Permito a utilizar esses dados para pesquisas futuras.

() Não Permito a utilizar esses dados para pesquisas futuras.

Declaro que os resultados da pesquisa serão tornados públicos, sejam eles favoráveis ou não.

1.2 Consentimento da Participação na Pesquisa:

Eu,, abaixo assinado, concordo em participar do estudo intitulado **A Jornada do Autor Independente e o Letramento Informacional**. Informo ter mais de 18 anos de idade e destaco que minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo (a) pesquisador (a) responsável **Ana Paula Marques** sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito.

Goiânia, de de

Assinatura por extenso do(a) participante

Assinatura por extenso do(a) pesquisador(a) responsável

APÊNDICE D — TERMO DE COMPROMISSO

Declaro que cumprirei os requisitos da Resolução CNS n.º 466/12 e/ou da Resolução CNS nº 510/16, bem com suas complementares, como pesquisador(a) responsável e/ou pesquisador participante do projeto intitulado “A Jornada do Autor Independente e o Letramento Informacional”. Comprometo-me a utilizar os materiais e os dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo da pesquisa acima referido e, ainda, a publicar os resultados, sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto, considerando a relevância social da pesquisa, o que garante a igual consideração de todos os interesses envolvidos.

Data: 26/ 04/ 2024

Nome do(a) Pesquisador(a)	Assinatura Manuscrita ou Digital
1. Ana Paula Marques	Documento assinado digitalmente  ANA PAULA MARQUES Data: 26/04/2024 03:21:12-0300 Verifique em https://validar.iti.gov.br